



Escoteiros do Mar



Ficha Técnica CONAMAR 004 Ano 2013

As Tradições do Mar

Veja quando vemos muitos perguntando: “o que são as Tradições dos Escoteiros do Mar, que elementos a constituem?”

Realmente, não podemos esperar que todas as Tradições estejam tabuladas em um único documento, ou livro. Até porque, elas constituem muitos detalhes e que se adaptam a realidade de alguns pontos regionais ou que ficam sendo transmitidas pela oralidade, pelos “mais antigos”. Além de que, muitas das nossas tradições se confundem com as da Marinha do Brasil. Mas, vamos lá citar algumas das mais conhecidas e populares entre os Escoteiros do Mar.

O UNIFORME MARINHEIRO

O nosso Uniforme constitui uma das mais fortes tradições - são a nossa “marca” visual que não muda. É o nosso reconhecimento visual de gerações em gerações: de avô para neto, pai para filho – é nossa veste marinheira. E reproduzindo Baden-Powell no Escotismo para Rapazes: “*me mostre um escoteiro que não tem orgulho do seu uniforme, que lhe direi por que ele não é um*



escoteiro.” Na época da Federação Brasileira de Escoteiros do Mar (FBEM) chegamos a possuir até 7 Uniformes em vigor (Embarque, Desembarque, Gala, Campo, Atividades físicas, Chefe, Lobinho, etc.). Mesmo naquela época os mais usuais sempre foram o de Embarque, Desembarque e o de Atividades. Sempre coroados com a utilização do Caxangá ou do Boné de Chefes. Não se precisa dizer que uma das outras

características marcantes do nosso Uniforme é o GARBO, que podemos traduzir na limpeza e boa apresentação que, é um orgulho nosso.



CONAMAR
Coordenação Nacional da
Modalidade do Mar
www.escoteirodomar.org





Escoteiros do Mar



O LENÇO BRANCO

Por muitos anos era regulamento que os lenços dos Escoteiros do Mar fossem completamente brancos e sem nenhum símbolo na parte de trás. Inclusive, o corte do tecido era quadrado e não triangular, para ser utilizado também em tarefas escoteiras como os primeiros socorros. Com a fusão completa com a UEB, o lenço passou a ser autorizado conter símbolos atrás e também a possuir outras cores nos viés e tecido diferentes do branco. De início eram inseridos pequenos símbolos das instituições patrocinadoras, dos clubes náuticos sede, marinha, etc. Em seguida, viés finos com cores marítimas começaram a aparecer. Hoje, já existem alguns grupos que adotam cores diferentes do branco no pano do lenço. Porém, a forte recomendação da TRADIÇÃO nunca deixou de acontecer: “O lenço branco dos Escoteiros do Mar deve ser na cor branca, pois trás a nossa unidade da veste marinheira e lembra a todos do seríssimo cumprimento do 10º artigo da Lei Escoteira, a pureza das almas, e das espumas brancas das ondas do mar quando batem na areia”.



CERIMONIAL DE BANDEIRA



As nossas cerimônias de içar e arrimar a Bandeira Nacional, tal como a bandeira da modalidade do mar e as outras, são realizadas com muita seriedade. Algumas características são fundamentais para o nosso cerimonial: serenidade, silêncio, respeito, postura adequada, uniforme impecável, tratar com respeito as bandeiras, se referir ao ‘mais antigo’ e ao ‘posto mais alto’. A maioria dos GEMAR possuem os mastros onde fazem os cerimoniais de bandeira, próximos da água e, costumam ser mastros de navios desativados que foram incorporados pelos GEMAR. Também é utilizado o apito marinheiro para medir o tempo da bandeira e até o sino. Procura-se arriar no pôr do sol. A bandeira também pode ser feita na popa de uma embarcação, quando em atividade. Os atuais manuais do Ramo Escoteiro atual, inclusive constituem como etapa de progressão, participar corretamente do cerimonial de bandeira, com o apito marinheiro.



CONAMAR

Coordenação Nacional da
Modalidade do Mar

www.escoteirodomar.org



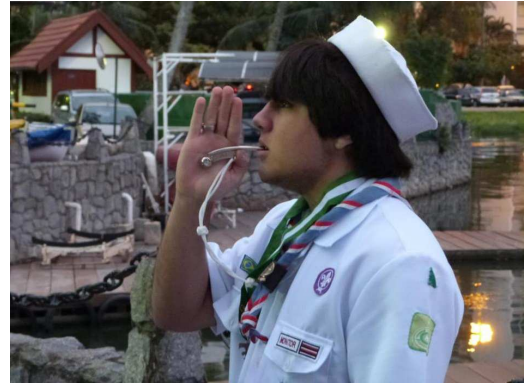


Escoteiros do Mar



APITO MARINHEIRO

O apito marinheiro é uma tradição dos homens do mar em várias culturas náuticas, em várias Marinhas. Não existe restrição de quem pode ter um apito, todos podem tê-lo e devem saber utilizar no mínimo para a cerimônia de bandeira. As atuais etapas de progressão da UEB colocam que os jovens devem saber participar da cerimônia com o apito, tocar o apito e o sênior, tecer seu fiel do apito.



LINGUAJAR MARINHEIRO

O linguajar marinheiro deve ser utilizado constantemente na vida de um GEMAR. Esta tradição nos remete a estar inseridos no mundo náutico. Vários itens de comando de Remo, de Vela, de Pesca, de trabalho com embarcações tornam os Escoteiros do Mar imersos na cultura marítima: não dizemos corda, dizemos 'cabo'; não dizemos trabalho, dizemos 'faina'; não dizemos nó em oito, dizemos 'volta do fiador' – 'aducha', 'caça', 'arvora', etc.

O MAIS ANTIGO



Cada grupo ou Região tem o seu mais antigo Chefe de Mar. Eles são tidos como os 'Guardiões das Tradições'. O respeito tem que ser incondicional pela história da pessoa, pelo tempo de dedicação que ela teve ao GEMAR e a Modalidade – normalmente os 'mais antigos' já passaram por aquilo que nós estamos passando hoje, inúmeras vezes a mais. Ou seja, mesmo com opiniões conflitantes com gerações mais novas, o 'mais antigo' tem VOZ

e deve ser ouvido com muito respeito e carinho. Normalmente os 'mais antigos' são comemorados pelo seu GEMAR e além disso, costumam ser convidados sempre para palestrar, para fazer as promessas dos novatos, para entregar insígnias especiais e tem direito de participar de tudo no grupo. Faltar com um 'mais antigo' é uma das piores ações de um 'Escoteiro do Mar' no desrespeito às tradições.



CONAMAR

Coordenação Nacional da
Modalidade do Mar

www.escoteirodomar.org





Escoteiros do Mar



PONTEIRA DE CROQUE NO BASTÃO e O CAXANGÃ

Descrito por B-P no primeiro livreto para Escoteiros do Mar, o croque é um utensílio para o trabalho marinho: afasta e puxa embarcações e objetos dentro outras funções. B-P diz que ele serve de bastão de patrulha. O caxangá é a principal cobertura e é imensamente utilizado no dia a dia de um Escoteiro do Mar protegendo a cabeça, pegando objetos, pegando água etc. A utilização dos símbolos nas patrulhas é vinculada a suas utilidades práticas, e por isso devem estar presentes no dia a dia. Pois somente estando presentes, serão úteis além de ser uma tradição meramente dita.



SIMBOLOS MARÍTIMOS e OS NOMES DO MAR

Os símbolos marinhos vão desde os ferros (âncoras), às rodas de leme, aos cabos, aos velhos marinheiros e seus Bonés marítimos, etc. Toda a mística que tratam as histórias são usadas também nos nomes dos GEMAR, nas patrulhas com nomes de animais marinhos e acidentes geográficos náuticos, os 'nomes de mar' e os nomes das embarcações. Aliadas a espiritualidade que protege o homem do mar, as simbologias estão presentes no dia a dia para reforçar as praticas e a direção em que os Escoteiros do Mar devem seguir na vida: rumo ao mar !

AS BANDEIRAS

Existe uma Ficha Técnica da CONAMAR sobre as 'Bandeiras' que expressão funções, que representam a Modalidade e os GEMAR, e também as bandeiras para galanear. O importante é saber que as bandeiras materializam algumas das nossas tradições em dar devida importância à presença de alguém que ocupa função escoteira, ou em demonstrar que estamos em festa. Quem não embeleza a sua casa ou recebe da melhor forma um irmão escoteiro que chega? Eis então, dentro das Tradições, uma forma de fazê-lo das mais bonitas.



CONAMAR

Coordenação Nacional da
Modalidade do Mar

www.escoteirodomar.org





Escoteiros do Mar



A ARTE E AS HISTÓRIAS

A arte naval constitui uma das nossas tradições que é aliada também as histórias marítimas que são contadas nas atividades, nos acampamentos e nas navegadas. A arte naval embeleza o ambiente, dá destreza manual e deixa o ambiente com cara de marinheiro, de Escoteiro do Mar.



AS PATRULHAS e CLÃ

Antigamente, as patrulhas de escoteiros e seniores eram as mesmas, com os seniores de monitores e elas levavam o nome de animais do meio ambiente marinho. A partir da separação dos ramos, o ramo sênior passou a adotar para suas patrulhas nomes típicos de acidentes geográficos marítimos (praias, ilhas, canais, baías, montanhas de frente para o mar, etc), nomes de vultos da história naval (almirantes, sub oficiais, pesquisadores oceanográficos, etc) e nome de grandes navios da marinha do brasil e civis). Embora hoje para o ramo sênior apenas seja válido acidentes geográficos navais, aqueles que já possuíam anteriormente os nomes de vultos ou navios tem direito de manter suas patrulhas tendo em vista serem anteriores a regra, tradição do grupo. Os Clãs Pioneiros desde sempre possuíam o nome do próprio grupo e, suas equipes de interesse móveis ou fixas eram nomeadas por nomes de vultos da história marítima, ex. Almirante Barroso, Almirante Saldanha, Jackes Cустeau etc. Mas hoje em dia muitos clãs já recebem nomes de vultos históricos marítimos ou do próprio Escotismo do Mar, como por exemplo 'Clã Polvo Marinho', Clã Velho Lobo', etc. Os



Grupos do Mar, por sua vez, adotam nomes livremente, mas nota-se que muitos são ligados à história marítima local e homenageiam Almirantes, Sub Oficiais e antigos Chefes de Escoteiros do Mar. Pode-se ver a alguns anos, inclusive alcateias que adotam nomes para suas seções, que tratam de personagens lúdicos que estão envolvidos com água, mar etc ou homenageiam suas expoentes akelás.



CONAMAR

Coordenação Nacional da
Modalidade do Mar

www.escoteirodomar.org





Escoteiros do Mar



O GRANDE JOGO NAVAL e o AJURI DO MAR

A modalidade do mar tem as duas atividades mais antigas do escotismo brasileiro que são o Grande Jogo Naval e o nosso Ajuri dos Escoteiros do Mar. As atividades são reproduzidas até hoje, a níveis Distritais, Regionais e Nacional. O importante é que utilizamos sempre o mesmo nome e reproduzimos as atividades juntando os Escoteiros do Mar e isto mantém nossos jovens e adultos unidos desde pequenos.

A CADEIA DA FRATERNIDADE

Na cadeia da fraternidade, que é comum entre todo o escotismo mundial, os Escoteiros do Mar tem uma tradição: o mais antigo, ou o que está no comando da atividade, dão o comando: “Firmes! Cruza Remos!” E aí sim, todos entrelaçam as mãos. No final, ao encerramento, o “mais antigo” sempre tem um espaço para falar, isso se ele não encerrar a Cadeia da Fraternidade, ou se não quiser fazer uso da palavra – mas sempre lhe é ofertada a palavra final. O encerramento é feito três vezes lembrando as três partes da Promessa: “um por todos? – todos por um. Um por todos? – todos por um. Um por todos? – todos por um. Nosso lema? Sempre Alerta!”

Rio de Janeiro, 04 de fevereiro de 2012.

‘URSO POLAR’

Andre Torricelli F. da Rosa



CONAMAR

Coordenação Nacional da
Modalidade do Mar

www.escoteirodomar.org

